



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 11 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Produção industrial em queda no Amazonas CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Produção registra queda no trimestre..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Produção registra queda no trimestre (continuação) ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Industrial 2012	4
A CRITICA Amazonas cresce 6,5%, diz IBGE..... ECONOMIA	5
A CRITICA Empresas comemoram resultados..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO RECEITA	7
AMAZONAS EM TEMPO AM registra alta de 6,5% na produção da indústria..... ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção industrial tem leve alta..... ECONOMIA	9
MASKATE CAPA	10
MASKATE US\$ 368,7 milhões em projetos industriais	11
MASKATE US\$ 368,7 milhões em projetos industriais (continuação)..... CIDADE	12
MASKATE US\$ 368,7 milhões em projetos industriais (continuação)..... CIDADE	13

Produção industrial em queda no Amazonas

Aparelhos de ar condicionado, fornos microondas, motocicletas e suas peças, preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, e DVDs (discos de vídeo) foram os produtos que puxaram a retração de 2% na produção

industrial do Amazonas em março. Nem a recuperação no ritmo da produção industrial do país em março -6,5% em relação a fevereiro e 0,3% frente a março do ano passado- bastou para assegurar um bom desempenho.

Página A5

Produção registra queda no trimestre

Por Juliana Geraldo

A recuperação no ritmo da produção industrial em março -6,5% em relação a fevereiro e 0,3% frente a março do ano passado- não bastou para assegurar um bom desempenho da atividade no Amazonas. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Estado fechou o primeiro trimestre do ano com queda de 2% na comparação com o mesmo período de 2011 e de 5,1% frente ao resultado do trimestre imediatamente anterior (outubro novembro e dezembro).

Aparelhos de ar condicionado, fornos microondas, motocicletas e suas peças, preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, e DVDs (discos de vídeo) foram os produtos que puxaram a retração.

"A maior parte desses produtos sofreram influência do 'ataque asiático'. A importação afetou diretamente a produção da Zona Franca de Manaus nos três primeiros meses do ano" resumiu o consultor de empresas do PIM, Teruaki Yamagishi.

De acordo com os dados mais recentes do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), só a China exportou o equivalente a US\$ 1,137 bilhão para o Amazonas entre janeiro e março deste ano, 20,77% a mais em relação ao registrado em igual intervalo ano anterior. Enquanto isso, as importações vindas da Coreia do Sul totalizaram US\$ 466,23 milhões (expansão de 13,20%) e a aquisição de produtos japoneses custaram US\$ 368,84 milhões.

Ainda segundo os dados do ministério, a importação de partes e acessórios para motocicle-

Produção registra queda no trimestre (continuação)



Produção de ar condicionado tem sido afetada pela importação de produtos chineses, que competem de forma desleal e afetam as vendas

as, por exemplo, somaram US\$ 17,42 milhões entre janeiro e março. No ano passado, neste mesmo período, não havia importação destes itens.

No caso do setor de duas rodas, Yamagishi acrescenta que aperto no financiamento para a compra de motocicletas também impactou a produção, uma vez que só dois a cada dez pedidos estão sendo acatados pelos bancos.

Em relação aos outros produtos ele destaca que aparelhos de ar condicionado e fornos microondas foram claramente

afetados pela importação asiática. Já a indústria de bebidas pode ter sido afetada pelo clima ameno do primeiro trimestre enquanto a produção de DVDs seguiu sofrendo com a pirataria e o andamento para aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Música.

O vice-presidente da Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Maurício Loureiro, ressaltou que outros fatores, além da influência da importação foram, a cotação do dólar comercial que no primeiro trimestre ainda favorecia as im-

portações, o alto índice de endividamento familiar e a ausência do efeito esperado da queda da Selic - taxa básica de juros - que até o momento não ajudou a incentivar o consumo.

Segmentos

Com esse resultado, segundo o IBGE, as atividades do PIM, interromperam três trimestres seguidos de bons resultados -3,1% no segundo trimestre de 2011, 8,4% no trimestre seguinte e 6,6% no último do ano.

Entre os segmentos, o setor

de máquinas e equipamentos (-19,1%) obteve o pior resultado do trimestre, seguido pela categoria 'outros equipamentos de transporte' (-4,8%), alimentos e bebidas (-4,2%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,5%).

Já entre as atividades que apresentaram crescimento na produção estão o refino de petróleo e produção de álcool (18,1%) e produção de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (5,8%), impulsionados pela maior fabricação de gasolina automotiva, e de televisores e telefones celulares no segundo, respectivamente.

Dados

BRASIL

A produção industrial de março registrou queda em cinco dos 14 locais pesquisados pelo IBGE. A média nacional foi de -0,5% no mês em relação a fevereiro e -2,1% frente a março de 2011. Já no acumulado do ano, a queda registrada foi de 3%.

Números

MARÇO

Em março, seis das 11 atividades apontaram crescimento na produção, com destaque para as atividades de alimentos e bebidas (15,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (58,0%). Já os principais impactos negativos vieram de máquinas e equipamentos (-23,9%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,6%) e outros equipamentos de transporte (-7,3%), pressionados pelo desaquecimento da produção de aparelhos de ar condicionado e fornos microondas, no primeiro ramo, televisores e telefones celulares, no segundo, e motocicletas e suas peças no último.

Industrial 2012

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Antônio Silva, e o Presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, Wilson Périco, convidam a coluna para a solenidade de entrega dos Diplomas ao "Industrial do Ano 2012", que será realizado no próximo dia 18, a partir das 20h30, no Salão de Eventos do Clube do Trabalhador com show seguido de jantar. Merci!

Amazonas cresce 6,5%, diz IBGE

Em março, dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cinco apresentaram queda na produção industrial. O Amazonas (6,5%), Paraná (9,8%) e Goiás (6,7%) integram o time dos que registraram alta, depois de amargarem saldo negativo no mês de fevereiro.

No indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2012, a redução na produção atingiu oito dos 14 locais pesquisados, com quatro recuando acima da média nacional (-3,0%): Rio de Janeiro (-6,8%), São Paulo (-6,2%), Santa Catarina (-5,9%) e Ceará (-4,3%).

Espírito Santo (-2,4%), Amazonas (-2,0%), Minas Gerais (-1,4%) e Pará (-1,2%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos três primeiros meses de 2012.

Empresas comemoram resultados

As indústrias Harley-Davidson (duas rodas) e Technos (relógios), instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), receberam na quarta-feira, a visita do secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, e do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira. Eles foram ver de perto o sucesso alcançado pelos empreendimentos, que escolheram o modelo Zona Franca de Manaus como plataforma para atingir o mercado brasileiro com competitividade e, diante dos bons resultados, já analisam a possibilidade de ampliar as vendas para a América Latina.

Teixeira, que já havia visitado a fábrica da Harley em 2010, conheceu a nova planta da empresa, que fica em um terreno de 20 mil metros quadrados na avenida do Turismo, Zona Oeste de Manaus, e ficou impressionado com a evolução do negócio.

RECEITA

Setor de bebidas discute mudanças na tributação

As fabricantes de bebidas do Polo Industrial de Manaus (PIM) podem ter situação tributária semelhante à praticada em outros Estados brasileiros. Em reunião na Receita Federal, em Brasília, representantes do segmento reivindicaram vantagens na hora de destinar os refrigerantes produzidos em território amazonense para outros Estados.

Junto à comitiva do setor, o deputado federal Pauderney Avelino propôs que a Receita retire a produção local de refrigerante do Regime Geral de Tributação e migre para o da Zona Franca de Manaus (ZFM). "Hoje, a empresa que produz em outras localidades do país e remete o produto para a zona franca conta com o benefício de não pagamento das contribuições. A remessa recebe o tratamento de exportação. Já a empresa que fabrica o mesmo produto no PIM não conta com esse benefício, o que eleva os custos do produto em mais de 15% na comercialização", observou.

O parlamentar explicou, também, que, enquanto os produtos fabricados no PIM estão sujeitos à incidência de 3,65% de Programa da Integração Social e Programa de For-

mação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), o que não ocorre com as empresas instaladas fora do Amazonas. "Ao invés de haver benefício fiscal na produção na Zona Franca de Manaus e, consequente desenvolvimento socioeconômico, está ocorrendo um total de-

REGIMES

A proposta levada pelo segmento local de bebidas é tirar a produção do Regime Geral de Tributação e enquadrá-lo no da Zona Franca de Manaus, a fim de reduzir custos

sincentivo. As empresas produtoras do guaraná tradicional do Amazonas, por exemplo, estão na iminência de fechar as portas", argumentou.

Ainda de acordo com o deputado, o subsecretário de Tributação e Contencioso da Secretaria da Receita Federal, Sandro Serpa, se mostrou sensibilizado com a solicitação, que será avaliada pelo órgão.

AM registra alta de 6,5% na produção da indústria

Com o crescimento no ritmo da atividade industrial em março, o Estado ficou em terceiro lugar no ranking dos maiores produtores do país, segundo o IBGE

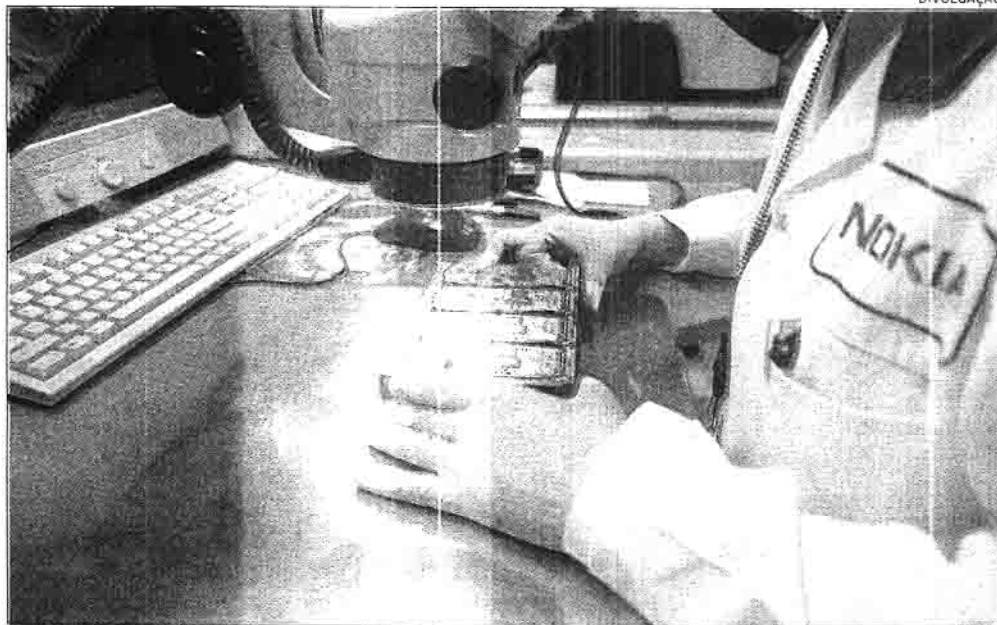
RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

Impulsionada pelas atividades nas empresas locais, a produção industrial amazonense avançou 6,5% no mês de março, em relação ao resultado obtido em fevereiro. O desempenho rendeu ao Estado a terceira posição no ranking dos maiores produtores brasileiros, atrás somente do Paraná e Goiás, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o chefe de Disseminação de Informação do IBGE em Manaus, Adjalma Jaques, o crescimento é reflexo do desempenho positivo em seis setores do Polo Industrial de Manaus (PIM). "As contribuições positivas vieram das fabricantes de alimentos (15,6%), de refino de petróleo e produção de álcool (58%), impulsionadas, principalmente, pela alta produção de xarope para a elaboração de bebidas e gasolina automotiva", atribuiu.

Jaques disse que o desempenho dessas indústrias amenizou as perdas, no período, principalmente na produção de veículos (-7,3%) e eletroeletrônicos (-5,6%).



DIVULGAÇÃO

No primeiro trimestre, a produção de eletroeletrônicos foi positiva, com destaque para celulares

Trimestre ficou no 'vermelho'

O desempenho industrial do Amazonas ficou no "vermelho" no primeiro trimestre. O indicador acumulado assinalou recuo de 2%, com perfil generalizado de taxas negativas, uma vez que sete das 11 atividades apontaram queda na produção.

Segundo o chefe de Dis-

seminação de Informação do IBGE em Manaus, Adjalma Jaques, a indústria de máquinas e equipamentos (-19,1%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por outros equipamentos de transporte (-4,8%), alimen-

tos e bebidas (-4,2%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,5%). Entre os ramos que tiveram destaque com resultado positivo estão refino de petróleo e produção de álcool (18,1%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (5,8%).

Produção industrial tem leve alta

A produção industrial do Amazonas registrou alta de 0,3% em março na comparação com igual mês do ano passado. O resultado volta a ser positivo após queda de 8,3% em fevereiro e está acima da média nacional (-2,1%). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Amazonas.

Seis das onze atividades industriais no Estado tiveram crescimento. O segmento de refino de petróleo e produção de álcool teve alta expressiva de 58% na contramão da queda de 46,3% em março de 2011.

O segmento de alimentos e bebidas também cresceu (15,6%) frente ao desempenho negativo de 19,9% registrado em março do ano passado.

Para o diretor executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Ronaldo Mota, os segmentos que tiveram um desempenho melhor são os que não necessitam de financiamento. "Por que o Polo de Duas Rodas caiu? Porque o acesso ao crédito nos bancos está difícil e as taxas estavam altas (...) Quem se recuperou primeiro foram os setores de consumo imediato", afirma.

Refletindo os maiores índices de demissões que ocorreram em março nas fábricas de aparelhos e equipamentos de condicionadores de ar (-357) e de motocicletas (-177) conforme apontou o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os polos de máquinas e equipamentos com -23,9%, material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações com -5,6% e outros equipamentos de transporte com -7,3% apresentaram as maiores quedas.

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) afirmou que a indústria tem expectativa de estabilidade a partir de maio e junho.

CAPA

CAS aprova US\$ 368,7 milhões para o PIM

**Novas perspectivas de reordenamento
para o Distrito Industrial**

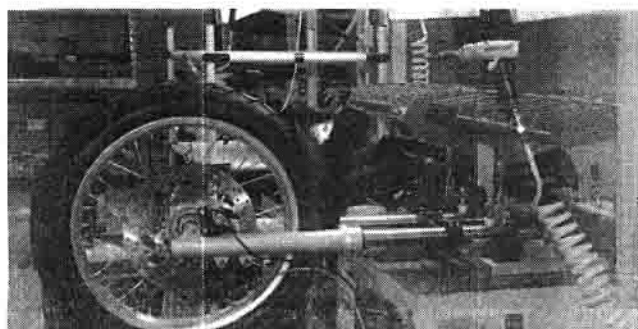
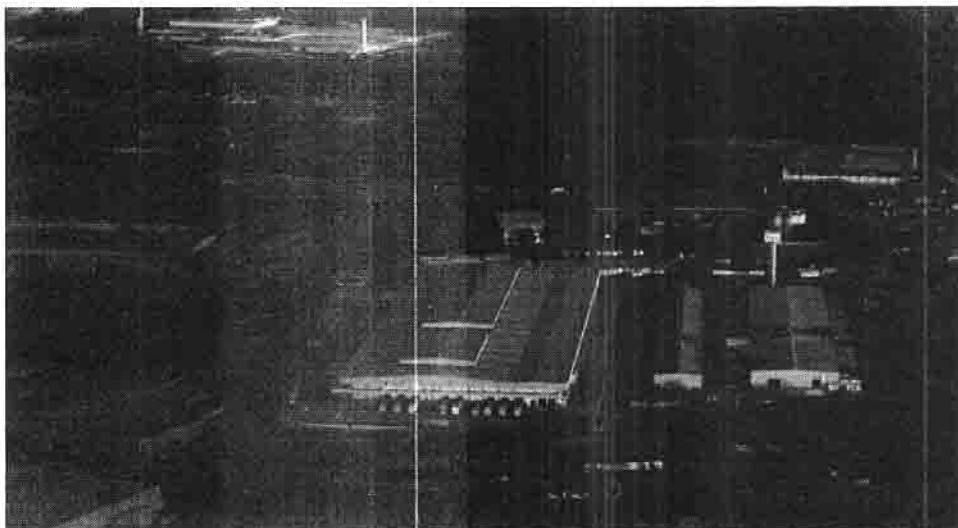
{pág 05}

US\$ 368,7 milhões em projetos industriais

São 23 projetos de novas linhas de produção. Outros são 34 de ampliação

O Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) aprovou, nesta quarta-feira (9) durante a 256ª Reunião Ordinária, 57 projetos industriais e de serviços para a Zona Franca de Manaus (ZFM). O total de investimentos soma de US\$ 368,7 milhões.

De acordo com a Suframa, são 23 projetos de novas linhas de produção e 34 de ampliação de fabricas já existentes. Os projetos aprovados prevêem a criação de mais de 1,2 mil empregos nos próximos três anos.



Bicicletas elétricas

Entre os projetos aprovados, o destaque ficou para o pólo de duas rodas, com a previsão de chegada de uma nova fábrica de bicicletas elétricas e outra de motores. E também investimentos de empresas que já estão no Pólo Industrial.

O Conselho Administrativo da Suframa se reúne a cada dois meses e concede incentivos relativos ao imposto de importação e ao imposto sobre produtos industrializados, o IPI, para projetos aprovados.

US\$ 368,7 milhões em projetos industriais (continuação)

Otimismo federal

Na reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), nesta quarta-feira, o secretário executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, se mostrou otimista quanto a atratividade do Pólo Industrial de Manaus (PIM). Para o secretário, os investimentos nos pólos de duas rodas, eletroeletrônico, saúde e automobilístico aumentam a capacidade produtiva do PIM, além de trazerem conhecimento e riqueza para a região.



Contra a enchente



O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, demonstrou preocupação com o nível da enchente do rio Negro. Ele disse achar importante que

a Suframa lidere ações, em conjunto com entidades de classe da indústria, para ajudar a população, porque, diz ele, existem colaboradores do Parque

Industrial sofrendo o impacto da enchente. Para Nogueira, isso pode ter repercussão na produtividade da indústria e envolve responsabilidade social.

US\$ 368,7 milhões em projetos industriais (continuação)



Cheia, PEC e Concurso

Além da aprovação de novos investimentos, a 256ª Reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) foi marcada também por debates sobre questões como a cheia recorde do rio Negro, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 123/2011 – PEC da Música -, concurso para nomeação de novos servidores da SUFRAMA e o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

O superintendente enfatizou que a autarquia buscará realizar ações em conjunto com as entidades de classe vinculadas

à indústria amazonense para adotar medidas que minorem os efeitos da cheia que assola Manaus. “Isso faz parte da responsabilidade social das indústrias. Além disso, a enchente pode atingir os trabalhadores do PIM e com isso até afetar a produtividade do Pólo”, explicou, concordando com o posicionamento do representante da prefeitura, o secretário municipal de Finanças, Planejamento e Tecnologia da Informação (SEMEF), Alfredo Paes dos Santos, de que o assunto não é só um grave problema municipal, mas também nacional.

Abastecimento de água

Alfredo Paes alertou que se o nível da cheia deste ano superar a marca dos 30 metros pode impactar inclusive no abastecimento de água da cidade, ou seja, o excesso de água no rio Negro pode causar falta de

água nas torneiras. “As bombas de águas de abastecimento foram feitas para trabalhar com o nível de até 30 metros; se passar disso elas deixarão de funcionar e vai faltar água na cidade”, detalhou.